

COMUNICADO DE IMPRENSA

Por que razão a Caixa Geral de Depósitos denuncia os Acordos de Empresa? Por que razão uma administração que aufer de salários milionários, quer retirar direitos aos trabalhadores? Por que razão maltrata os trabalhadores, institucionaliza o assédio para obter acordos de rescisão e viola a legalidade do Estado de direito português? Porque é que o banco público expropria a clientela e degrada o serviço que lhe presta ?

Carta aberta de solidariedade da Intersindical e da Comissão de Negociação da Caixa Geral de Depósitos em França aos trabalhadores e às trabalhadoras da Caixa Geral de Depósitos em greve em Portugal

A Intersindical FO-CFTC representativa dos sindicatos maioritários da Sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos e a Comissão de Negociação desta Sucursal vêm saudar-vos calorosamente e assegurar-vos da sua solidariedade sem falha, no protesto que levais a cabo no próximo dia 24 de Agosto.

Nos últimos anos, temos vindo a assistir à miniaturização do banco público que honrosamente servimos ao longo do tempo, convictos que somos, para além do mais, da sua importância para o nosso País e a sua economia, através do serviço prestado às empresas e às famílias, quer se trate de populações residentes ou emigrantes.

É, por conseguinte, com muita apreensão que temos vindo a assistir ao que nos parece configurar um desmantelamento do banco público, espelhado no fecho de centenas de agências, alienação ou fecho de sucursais em países de forte emigração como é o caso do Luxemburgo - e o que estava planeado para a França - supressão de milhares de postos de trabalho e redução ou tentativa de redução drástica dos direitos dos trabalhadores e do serviço prestado às populações.

Em nome de um Plano opaco negociado com Bruxelas e cujo acesso aos trabalhadores e ao País é **ilegalmente** negado como se a eles não dissesse respeito, estamos a assistir a uma demissão do banco público daquilo que deveria ser a sua missão, deixando o campo cada vez mais aberto à banca privada estrangeira, como o ilustra nomeadamente a perda de quota de mercado da Caixa Geral de Depósitos em todos os segmentos de mercado do crédito.

A situação de ataque aos direitos dos trabalhadores de que é ilustrativa nomeadamente a denúncia dos acordos de empresa na base do vosso movimento do dia 24, é tanto mais aberrante quanto ela surge numa situação em que a Caixa Geral de Depósitos realiza benefícios, benefícios esses que não só foram alcançados graças aos trabalhadores, como o foram na vigência dos acordos agora denunciados pela Administração; uma administração que se faz, ao mesmo tempo, atribuir salários milionários, o que configura uma situação tanto mais obscena, quanto o contexto é o de ataque aos direitos dos trabalhadores, de

supressão de milhares de postos de trabalho e de fechos de centenas de agências, privando as populações do serviço da banca pública a que têm direito.

A Intersindical FO-CFTC da Caixa Geral de Depósitos em França e a Comissão de Negociação desta Sucursal condenam para além do mais, os actos de assédio, repetidamente denunciados pelo Sindicato da instituição, sobre trabalhadores que a Administração do banco público quer fazer aderir à força aos planos de rescisão dos contratos de trabalho, ao abrigo do Plano de Reestruturação; com efeito, **nenhum Plano de Reestruturação se pode sobrepôr à legalidade de um estado de direito , legalidade essa que a Caixa Geral de Depósitos deveria ser a primeira a respeitar!**

A Intersindical FO-CFTC da Caixa Geral de Depósitos em França apoiou uma greve que já vai nos dois meses e meio, para que esta Sucursal, destinada à alienação no Plano de Reestruturação acordado entre o Governo Português e Bruxelas, se mantivesse no âmbito do grupo público de maneira a servir os emigrantes portugueses em França, preservar os postos de trabalho e continuar a dotar o Estado português dos benefícios decorrentes da sua actividade

Uma primeira vitória foi alcançada - não obstante todos os ataques e ameaças de que foram vítimas os trabalhadores e as instâncias que os apoiaram - com a revisão do Plano de Reestruturação levado a cabo pelo Governo com Bruxelas.

Convictas e convictos de que só a luta prosseguida com determinação e perseverança poderá ser susceptível de inverter o rumo da Caixa Geral de Depósitos, no ataque sistemático da sua Administração aos trabalhadores e aos seus direitos, para bem das populações, das empresas, do Estado português, do País e dos seus emigrantes, desejamos-vos um franco sucesso na vossa - **que é também nossa** - luta, e asseguramos-vos da nossa mais profunda e indefectível solidariedade.

Paris, 21 de Agosto de 2018